



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil  
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013  
ISSN 1982-3657



## AFETIVIDADE E DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Maria Auxiliadora Oliveira de Souza<sup>1</sup>

Raimunda Gomes dos Anjos<sup>2</sup>

Eixo: Educação, Sociedade e Práticas Educativa/nº11

### Resumo:

Este estudo é de natureza qualitativa, decorre de um relato de experiência durante o estágio supervisionado no ensino fundamental I com o objetivo de analisar como se dá as relações afetivas entre professor e aluno e qual a influência dessas relações nas dificuldades de aprendizagem. Os dados foram coletados através das vivências e intervenções no contexto escolar. A pesquisa foi realizada a partir da experiência do método do Arco, de Manguerez (1998). Percebemos que a relação de afetividade que existe entre professor e aluno contribui de maneira significativa com o processo de aprendizagem do educando. Para embasar esse artigo utilizou-se como suporte teórico os estudos de Ribeiro, (2010), Noojen, (2004), Slywitch (1988), Sancher (2004), Wadsworth (1997), Wallon (1995, 2007), Jardim, (2005), Drouet, (1995).

**Palavras chaves:** Afetividade, dificuldade de aprendizagem, relação.

### Abstract

This study is qualitative in nature, stems from an experience report during the supervised training in elementary school in order to analyze how are the affective relations between teacher and student and the influence of these relationships on learning difficulties. Data were collected through the experiences and interventions in the school context. The survey was conducted from the experience of the method of the Arc of Manguerez (1998). Realize that the warm relationship that exists between teacher and student contributes significantly to the learning process of the student. To support this article was used as theoretical support studies of Ribeiro (2010), Noojen, (2004), Slywitch (1988), Sancher (2004), Wadsworth (1997), Wallon (1995, 2007), Garden, (2005), Drouet (1995).

**Key words:** Affection, learning difficulties, relationship.

<sup>1</sup> Graduandas do curso de Pedagogia, UEFS-BA/ e-mail: mari-aauxi@hotmail.com

## **1- INTRODUÇÃO**

Desde os tempos mais remotos da civilização humana podemos perceber que o homem é um ser que se relaciona, se emociona. Percebemos então que a afetividade está inserida no seu comportamento e influencia de diferentes maneiras no desenvolvimento do indivíduo, pois o homem é movido por meios de sentimentos e emoções. Desta forma sabe-se que a afetividade está embricada no ambiente escolar e que essa relação interfere de forma significativa no convívio entre professores e alunos na sala de aula.

Conforme Ribeiro (2010, *apud* Araujo 1995), Tognetta e Assis (2006), a sintonia, as relações afetivas e cooperativas, a solidariedade, a tolerância, a demonstração de respeito e apoio por parte do professor ajudam os alunos a superarem dificuldades escolares.

Com base na experiência do estágio sentimos a necessidade de pesquisar sobre a importância que os laços afetivos têm no contexto escolar, bem como os processos de interação no ambiente da sala de aula e como se manifesta as relações afetivas entre professora e alunos frente às dificuldades de aprendizagem apresentada na classe. O estágio nos possibilitou aproximarmos da realidade dos alunos e observarmos algumas situações do cotidiano em sala de aula, e desta maneira identificar algumas causas das dificuldades de aprendizagem que alguns alunos apresentaram durante o período do estágio.

Observamos que esses alunos apresentavam dificuldades na escrita e na leitura de palavras e textos, mesmo matriculados no 3º ano do ensino fundamental, não reconheciam as letras do alfabeto e não sabiam ler. Contudo quase todos copiavam tudo o que a professora copiava no quadro, ou seja, eram meros copistas. Tal cenário demonstrava lacunas quanto ao comprometimento do professor com as práticas pedagógicas diversificadas para tentar atenuar as dificuldades de aprendizagem encontradas naquela sala de aula. Outro aspecto a ressaltar foi o convívio entre professor e aluno onde quase não era perceptível a presença de laços afetivos.

Diante de tal problemática esse estudo teve o objetivo de analisar como se dá as relações afetivas entre professor e aluno no contexto da sala de aula, qual a influência das relações afetivas frente às dificuldades de aprendizagem apresentada

é enfatizar a importância dos laços de afetividades no contexto escolar.

Partimos do pressuposto que a afetividade é um processo psicológico que o ser humano pode ou não modificar a partir das situações e relações que mantém com a sociedade (CABRAL, 2001). Nesse aspecto percebemos que os sujeitos envolvidos podem transformar ou não o contexto que está inserido, quando se estabelecem valores, regras, laços afetivos promovendo assim o equilíbrio dos sujeitos na sociedade.

O ambiente escolar esta cheio de parâmetros e regras a serem cumpridas e respeitadas, porém é nesse contexto que devem trabalhar a importância dos valores e laços afetivos para que os sujeitos possam desenvolver suas habilidades cognitivas aprendendo a conviver e lidar com os diferentes tipos de sujeitos e situações que o ser humano enfrenta no seu cotidiano. Na escola os professores e alunos aprendem e amplia seu relacionamento e dele depende a satisfação ou não de como este relação está sendo conduzido.

A escola e especificamente a sala de aula é o lugar onde se reúnem diferentes sujeitos, de várias culturas e é proposta a realização de práticas pedagógicas para que o professor e alunos possam construir os saberes e os conhecimentos. Através das práticas pedagógicas o professor estabelece uma relação de afetividade entre os alunos, oportunizando a interação e uma boa convivência, que é a relevante para formação de sujeitos, autônomos, criativos, participantes de decisões importantes no contexto em que eles estão inseridos.

Nessa perspectiva Ribeiro (2010) percebe que a prática desenvolvida em sala de aula produz impactos tanto positivo como negativo na relação afetiva e cognitiva das crianças, fazendo com que elas se distanciem dos conteúdos escolares necessários para o seu desenvolvimento intelectual. Afirma que processo de constituição do pensamento humano, as relações afetivas e cognitivas são indissociáveis.

Para discutir sobre as categorias afetividade e dificuldade de aprendizagem no relacionamento entre professor e aluno para a compreensão do processo de ensino aprendizagem, tomamos como base teórica autores como: Ribeiro (2010), Noojen (2004), Slywitch (1988), Sancher (2004), Wadsworth (1997), Wallon (1995, 2007), Jardim (2005), Drouet, (1995).

## **2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **Afetividade**

Segundo SLYWITCH (1988), a afetividade é o ato, de se deixar tocar (ser tocado) pelo outro e pelo mundo. A afetividade é uma metodologia que busca construir laços emocionais, sociais, psicológicos que se distinguem pela ação humana. Sendo assim o afeto está presente em toda a vida do ser humano, pois somos dotados de sentimentos, emoções em tudo o que fazemos, seja na vida pessoal ou profissional, o afeto nos leva a tomar decisões em nossas vidas.

Conforme assegura Wadsworth (1997, p.37) o interesse, associado ao "gostar" e ao "não gostar" é um exemplo poderoso e comum da afetividade no trabalho, afetando nossas atividades intelectuais. Ela afirma que o afeto inclui sentimentos, interesses, desejos, tendências, valores e emoções em geral.

Dessa forma percebemos que a relevância da afetividade na educação é decisiva para o ação de ensino aprendizagem, pois o desejo de ensinar, e o desejo de aprender é uma via de mão dupla, tanto o que ensina quanto o que aprende precisa está envolvido afetivamente

Segundo os PCNs LP, (1997, p.34), o desenvolvimento de capacidades, como as relações interpessoais, as cognitivas, as estéticas de inserção social, torna-se possível mediante a construção de conhecimentos. Pensando assim, assegura Souza, (1970) que a escola é continuação do lar, portanto, não pode limitar-se apenas em fornecer conhecimentos conceituais, mas deve contribuir para o desenvolvimento da personalidade dos seus alunos.

A influência mais importante no processo escolar é exercido pelo professor, então é preciso que ele compreenda a origem do desenvolvimento emocional do aluno para a compreensão do processo de ensino aprendizagem na interação entre professor e aluno numa relação em que a pedagogia constitui momentos complementares necessários as suas aptidões.

Wadsworth apud Piaget (1981, p.2,3) afirmam que é impossível encontrar um comportamento oriundo apenas da afetividade, sem nenhum elemento cognitivo. É igualmente, impossível encontrar um comportamento composto só de elemento cognitivo, embora os fatores afetivos e cognitivos sejam indissociáveis num dado comportamentos, eles parecem ser diferentes quanto a natureza... É obvio que os fatores afetivos estão envolvidos mesmo nas formas mais abstratas da inteligência.

A afetividade é um processo que o sujeito busca construir laços emocionais, sociais e cognitivos. Segundo Wallon, (1978), é um status fundamental nos primeiros meses de vida, determinando a sobrevivência do sujeito.

Na teoria de Wallon (1995, 2007), a dimensão afetiva é enfatizada de maneira significativa para a construção da pessoa e do conhecimento. A afetividade é inseparável na evolução psíquica. Os aspectos cognitivos e afetivos ocorrem entre oposição e complementaridade que dependendo da atividade, há uma preponderância do afetivo ou cognitivo, que não exclui um em relação ao outro, porém ocorrem alternâncias em que um merqualha para o outro emergir.

As relações de afetividade na educação permitem que o docente reconheça a dimensão humana, admitindo a força que os laços afetivos têm na sua atuação como profissional, e é decisivo para o processo de ensino aprendizagem. Conforme nos assegura Ribeiro que:

Na atualidade, o papel do professor tornou-se muito mais complexo, pois ele deixou de ser apenas o repassador de informações e conhecimentos e já se reconhece como um parceiro do estudante na construção dos conhecimentos, parcerias que implica novos saberes e atitudes que possibilitem aos estudantes integrar no processo de aprendizagem das disciplinas os aspectos cognitivos e afetivos e a formação de atitudes (RIBEIRO, 2010, p.405).

Com as experiências de estágio percebemos que são imprescindíveis os laços afetivos entre professor e aluno, pois observamos que quando o aluno gosta do professor ele tem maior interesse em aprender o que o professor está mediando.

### **Dificuldade de aprendizagem**

Ao longo dos anos muito já se falou, escreveu e investigou sobre as dificuldades de aprendizagem. Porém essas dificuldades se constituem um dos maiores problemas da educação na atualidade.

As dificuldades de aprendizagem referem-se a dificuldades por alguns alunos em assimilar conhecimentos, acarretando desse modo déficit de aprendizagem. Segundo Drouet (1995, p.8), a aprendizagem é gradual durante toda a nossa vida. Portanto ela é um processo constante, cada indivíduo tem o seu ritmo próprio de aprendizagem, que aliado a outros fatores sejam estes do meio social até seu tipo psicológico era constituir sua individualidade.

Segundo a conceitualização internacional, as dificuldades de aprendizagem se caracterizam por um funcionamento substancialmente abaixo do esperado, considerando a idade cronológica do sujeito e seu quociente intelectual, além de interferirem significadamente no rendimento acadêmico ou na vida cotidiana, exigindo um diagnóstico alternativo nos casos de déficits sensoriais (SANCHEZ, 200, p.15).

Conforme nos assegura Sanchez, (2007) as dificuldades de aprendizagem são independentes da inteligência e das habilidades adaptativas. As dificuldades de aprendizagem precisam ser diagnosticadas de diferentes maneiras pelo professor, a fim de utilizar de diversas práticas pedagógicas que possam ajudar as crianças a superar essas dificuldades.

No período de estágio percebemos que algumas crianças não sabiam ler e escrever, esse era o grande problema que nos deparamos.

Noojen (1999), Rubisten (1996), e outros autores, salientam que as dificuldades de aprendizagem não devem ser entendidas apenas como fatores orgânicos, biológicos, mas sim como fatores cognitivos, sociais, afetivos e pedagógicos associados a aprendizagem.

Dessa forma podemos compreender que o professor tem um papel definitivo para colaborar com a diminuição dessas dificuldades. Sendo assim é preciso refletir sobre a sua proposta pedagógica, pois o professor precisa estimular os alunos para que eles tenham um desenvolvimento físico, afetivo, moral e cognitivo, promovendo assim uma aprendizagem continuada, de maneira diversificada.

Para Almeida (2000) apud Wallon a ideia da mediação do conhecimento realizada pelo professor, por meio

de material concreto, padrões e modelos de aprendizagens e comportamentos, permitem que na sala de aula, se incorpore uma ação coletiva que se estrutura e funciona graças ao uso de estratégias específicas como o trabalho em grupo e aos pares e a realização de atividades recreativas, competições e jogos. O professor deve acompanhar as dificuldades de aprendizagem dos alunos, fazendo diagnósticos, encaminhamentos necessários nas dificuldades apresentadas, pois "Ensinar é também estimular o desejo de saber (PERRENOUD, 2000, p.71).

O papel do professor diante das dificuldades de apresentadas é preponderante, pois se deve diagnosticar ou detectar o problema e em seguida efetuar as intervenções adequadas. Assegura Dias in Jardim (2005, p.173), que não basta levantar os dados e observar quais as dificuldades de aprendizagem: O mais importante é poder compreender a criança que tem esse problema, penetrar na sua alma e sentir o seu profundo desgosto por não conseguir fazer o que seus colegas fazem com facilidade.

Sendo assim o professor deve respeitar e estimular, esse aluno e não fazer comentários depreciativos, respeitando o ritmo que cada criança aprende, ele deve criar estratégias para incentivar os alunos a uma aprendizagem significativa para o contexto em que ele está inserido.

### **3- METODOLOGIA**

O presente estudo é de cunho qualitativo que se caracteriza pelo contato direto e prolongado do pesquisador com o objeto de estudo (NEVES, 2006) utilizando da abordagem experiencial que é caracterizada por um projeto específico de estágio supervisionado tendo como base as experiências desenvolvidas na integração da "aprendizagem experiencial e formação profissional, porque estão alicerçadas numa prática, num saber – fazer pelas experiências". (SOUZA, 2004)

A intenção foi de nos aproximarmos dos sujeitos do âmbito escolar a fim de analisarmos como se dá as relações afetivas entre professor e aluno no contexto escolar, qual a influência das relações afetivas frente às dificuldades de aprendizagem apresentadas, e enfatizarmos a importância dos laços de afetividade no convívio de sala de aula. A partir da intenção do presente estágio, detivemos nossos estudos de como a professora e os alunos se articulam na relação que envolve respeito, sentimentos, atenção e preocupação com o aprendizado cognitivo.

Nesse sentido, optamos por uma sequência didática no campo da leitura e escrita onde tiveram cinco intervenções, tendo como objetivo possibilitar o desenvolvimento da apropriação da leitura e escrita em que o aluno compreenda o sistema alfabético e construa idéias de como se lê e escreve. Para tanto conduzimos nossos estudos através de observações, cooparticipação e aplicação do projeto de leitura e escrita.

O estudo foi realizado numa escola estadual no município de Feira de Santana, localizada no centro da cidade numa classe do 3ºano do ensino Fundamental I, no turno vespertino, sendo a turma composta por 24 alunos.

Partindo das observações e intervenções em sala de aula, percebemos que os alunos enfrentavam dificuldades na aquisição da leitura e escrita por que a professora não criava práticas pedagógicas para estimular a aprendizagem dos alunos, preferindo trabalhar com os alunos que já sabiam ler e escrever. Pensando nisso, trabalhamos com práticas pedagógicas que estimulassem a criatividade dos alunos através de leituras prazerosas vivenciadas no cotidiano, enfocando o lúdico com jogos, brincadeiras que interagissem com os conteúdos que estavam sendo estudados.

Dessa forma percebemos que os alunos precisavam de atenção, afeto, dedicação e comprometimento do professor ao fazer seu planejamento. Segundo Freire (2005), "não há educação sem amor," "quem não

ama não compreende o próximo”, o que justifica a busca da inclusão pela afetividade no cotidiano escolar.

O Estágio Supervisionado proporciona um elo entre a teoria e a prática, haja vista que o estágio é uma exigência proposta pela LDB- Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96 no curso de formação de professores. As contribuições do estágio supervisionado são inegáveis, pois além de promover contato direto com o magistério, contribuem para uma inter-relação entre os componentes curriculares e a prática (FILHO, 2010).

É necessário que se tenha no Estágio Supervisionado um olhar investigativo além de outros olhares da prática pedagógica como forma de nortear nossas observações, pois a partir do que se foi observado é que vai ser confrontada a teoria à prática.

Nesse estágio tivemos a oportunidade de romper com as práticas mecânicas e refletir de forma crítica sobre o exercício da profissão docente. Através do Método do Arco percebemos que o estágio supervisionado é um espaço que pode proporcionar o relacionamento do estagiário com a realidade escolar, pois a metodologia adotada por esse método está focada na teoria da problematização e apresenta cinco etapas do Arco de Manguerez, as quais são: a observação da realidade, identificação dos problemas, pontos-chaves, teorização, hipóteses de solução, aplicação e execução da ação.

O Método do Arco visa intervir na realidade escolar, sendo assim o estudante vivencia a prática de ensino, observando, participando e dirigindo no campo de estágio

Com o estágio através do método investigativo, entendemos que a escola participa da construção da personalidade do aluno e o professor deve conhecer os alunos, respeitando-os conforme suas limitações e dificuldades, construindo assim um espaço de confiança onde o aluno pode expressar-se dialogando com o professor, criando laços de afetividade entre os sujeitos envolvidos.

As observações realizadas no estágio nos levaram a termos um olhar investigativo e para isso fizemos observações, coo-participação, intervenções e registros reflexivos sobre a prática docente. Percebemos então que os vínculos afetivos estabelecido entre os adultos e crianças sustentam a etapa inicial do processo de aprendizagem.

.

#### **4- ANÁLISE DE DADOS**

Os dados foram coletados através das vivências, observações e intervenções na disciplina de estágio vivenciadas pelas autoras, no curso de Pedagogia.

Após as execuções de atividades em sala de aula, foi possível percebermos que as dificuldades que os alunos apresentavam estavam relacionadas com as práticas pedagógicas, bem como as estratégias utilizadas pela professora e também ficou constatada a ausência de laços afetivos entre professora e alunos no convívio da sala de aula.

Enfatizamos que, para ocorrer aprendizagem é preciso que sejam estabelecidos laços de afetividade entre os sujeitos envolvidos, tornando assim o ambiente da sala de aula harmonioso e prazeroso.

#### **5- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da experiência do Estágio Supervisionado, em que tivemos a oportunidade de observar e interagir na classe, foi possível identificar e analisar o comportamento da professora frente às dificuldades de leitura e escrita apresentadas por alguns alunos.

Ao analisarmos o comportamento da professora e a importância que a afetividade tem diante das dificuldades apresentadas percebemos que a docente não planejava as aulas, não trazia atividades que fomentasse a criatividade e a interação entre os alunos. Ela excluía os alunos que apresentavam dificuldades de participar das atividades coletivas improvisadas por ela em sala de aula, não criava outras estratégias para atender aqueles que não conseguiam acompanhar as atividades propostas.

Dessa forma entendemos que as dificuldades dos alunos devem estar atreladas a ausência de estímulos sociais, culturais e afetivos, porém, se tratando desse contexto, vimos que existia uma ausência enorme de laços de afetividade entre professora e alunos, pois, a mesma não proporcionava momentos prazerosos que pudessem interagir, construindo laços de convivência entre professor-aluno, aluno-aluno, chegando ao ponto de estigmatizar as crianças por causa do contexto social em que estão inseridos.

Por tanto, ao refletirmos sobre as dificuldades discutidas, salientamos que as mesmas aconteciam por falta de comprometimento da professora e em alguns casos da própria família.

Sendo assim, avaliamos o quanto é importante construirmos laços afetivos no contexto escolar, e principalmente entre professor e alunos, pois, somos motivados pela emoção e as vezes um gesto de carinho, amor, amizade, um afeto fazem toda a diferença em qualquer contexto em que estivermos inseridos. Concordamos com Paulo Freire (2005, p. 29) quando diz "não há educação sem amor", "quem não ama não compreende o próximo," o que justifica a busca da inclusão pela afetividade no cotidiano escolar.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A vida afetiva da Criança**. Maceió A vida da criança: EDUFAL, 2008.

BRASIL, **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Introdução dos Parâmetros Currículo Nacionais Secretaria de Educação/ Secretaria de Educação de Educação – Brasília: MEC/SEF, 1997. DROUET, R.C.R. **Distúrbios de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1995.

JARDIM, N. R. S. Dificuldades de Aprendizagem no Ensino Fundamental 2 ed. São Paulo:Loyola 2005.

MOOJEN, S **Dificuldades ou transtornos de Aprendizagem** \_\_\_\_ in Rubinstein, E. (org). Psipedagogia: Uma Prática, diferente, de estilo. São Paulo: Casa do Psicólogo,1999.

SANCHER, Jesus – Nicasio Garcia, Dificuldades de Aprendizagem e intervenção Psicopedagogica. Porto Alegre: Artemed, 2004.

SLYWITCH, Vlademir Miron. **Desenvolvimento Psicossocial da Criança: AbordagemPediátrica e Psicológica**, São Paulo: Sarvier,1988

SOUZA, Clementino de. **Abordagem Experiencial: Pesquisa Educacional, Formação e História de vida**: História de vida, escritas de si e a abordagem experiencial p. 14

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget** 5º ed São Paulo: Pioneira, 1997.

/cmd+V